

O conhecimento local de agricultores familiares sobre solos do município de Medicilândia, PA ⁽¹⁾.

Jaime Barros dos Santos Junior⁽²⁾; Sônia da Conceição de Abreu ⁽³⁾; Jordan Carvalho Pantoja⁽⁴⁾.

⁽¹⁾ Trabalho executado sem recursos externos

⁽²⁾ Coordenador do Laboratório de Conservação da Natureza FEF/UFPA; Professor da Faculdade de Engenharia Florestal, *Campus* Universitários de Altamira, Universidade Federal do Pará; Altamira, Pará; jaime@ufpa.br;

⁽³⁾ Acadêmica do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Pará UFPA – *Campus* Universitário de Altamira; ⁽⁴⁾ Acadêmico do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Pará UFPA – *Campus* Universitário de Altamira.

RESUMO: A integração das experiências dos produtores rurais com o conhecimento técnico permite uma melhor compreensão do solo. O objetivo desse trabalho foi identificar diferentes tipos de solos segundo o conhecimento local dos agricultores familiares do município de Medicilândia, PA. Foi utilizado um questionário semi-estruturado a 80 agricultores familiares de localidades distintas do município. Os entrevistados possuem um sistema próprio de classificação de solos baseado em características diversas que foi transmitido através das gerações. Os tipos de solos descritos pelos agricultores são: Terra Roxa, Terra Mista, Terra Preta, Terra Arenosa e Terra Cinzenta/Argila, sendo a primeira a de maior ocorrência nas áreas dos entrevistados. A adequação de conhecimentos técnicos a respeito do solo para assimilação popular é de extrema importância para que os produtores rurais compreendam as linhas de funcionamento desse recurso em sua propriedade.

Termos de indexação: etnopedologia, classificação de solos, fertilidade.

INTRODUÇÃO

O conhecimento local vem da integração intuitiva que fazem os agricultores das suas observações sobre as respostas dos ecossistemas naturais e manejados a diversos fatores que podem afetar a produtividade (Barrios et al., 2006). Foi a partir de saberes populares dos povos eslavos no cultivo do solo, no século XIX, que nasceu a pedologia moderna (Barrera-Bassol, 1988).

Segundo Barrios et al. (2011), há uma série de conceitos básicos comuns que compartilham o conhecimento local e o conhecimento técnico. Porém, cada sistema de conhecimento apresenta lacunas, que muitas vezes, podem ser preenchidas pela integração dos mesmos. A integração das experiências dos produtores rurais com o conhecimento técnico permite uma melhor compreensão do solo.

Para Rozemberg (2007), o conhecimento científico foi, por diversas vezes, supervalorizado em detrimento ao saber tradicional e popular, este fato

termina por gerar uma dificuldade de relacioná-los com os diferentes contextos socioculturais.

Um dos maiores problemas relativos ao manejo dos solos, segundo Vale Junior et al. (2007), refere-se à dificuldade na identificação destes onde não existem levantamentos disponíveis. Um bom mapeamento de solos facilita a determinação da sua vocação, com reflexo direto na conservação de solo e água e na preservação ambiental, em sentido amplo. Assim, a classificação dos solos e o conhecimento de seus atributos são fundamentais para o seu correto manejo; serve para organizar o conhecimento sobre eles, sendo necessário que suas características físicas e químicas sejam conhecidas, a fim de compará-los e classificá-los. Porém, quando se trata de agricultura de subsistência, principalmente em áreas indígenas, e/ou agricultura familiar, as informações necessárias sobre a distribuição das classes de solos são insuficientes. Agrava-se a questão o fato dos pesquisadores, técnicos e extensionistas, geralmente, não levarem em conta o conhecimento local para realizar os levantamentos de solos e/ou caracterizações pedológicas.

O objetivo desse trabalho foi identificar diferentes tipos de solos segundo o conhecimento local dos agricultores familiares do município de Medicilândia, PA.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Medicilândia (**Figura 1**), situado às margens da BR 230 (Rodovia Transamazônica) km 90 no sentido Altamira/Itaituba. A zona rural do município inicia no km 70 da BR e se estende até o km 130. Sua área territorial é de aproximadamente 8.273 Km², sua população é formada principalmente por imigrantes das regiões Sul e Sudeste atraídos pelo programa de colonização da Amazônia na década de 1970. (Ibge, 2010).

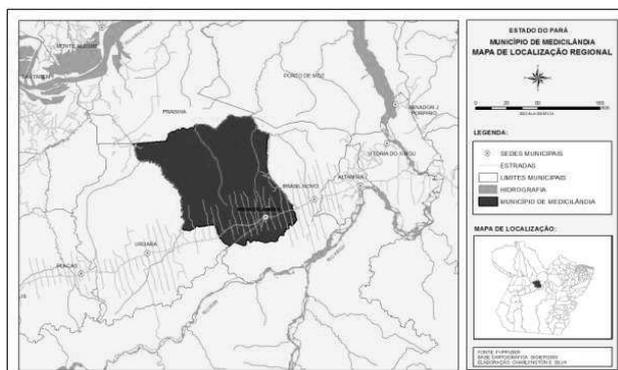


Figura 1 – Município de Medicilândia, PA – Mapa de Localização Regional. Fonte: Calvi (2009)

Considerado um município agrícola, pois 65% dos habitantes são moradores da zona rural, Medicilândia é atualmente o município brasileiro que mais produz cacau, cerca de 40 mil toneladas de sementes/ano (Ibge, 2010). Essa alta produtividade se deve a presença de uma grande zona de Nitossolos Vermelhos que circunda principalmente o lado sul do município.

Foram entrevistados 80 agricultores familiares de propriedades distintas (lotes de 100 ha) no período de setembro a dezembro de 2012. A entrevista consistiu na aplicação de um questionário semi-estruturado com questões referentes ao uso e descrição das principais características do solo e sua nomenclatura. As entrevistas foram realizadas no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da cidade e na feira municipal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais tipos de solos descritos pelos agricultores e suas características encontram-se na **tabela 1**, onde é possível perceber que os critérios pelos quais se basearam para identificá-los são basicamente os mesmos. A classificação feita pelos entrevistados tendo como base a fertilidade divide os solos de suas propriedades em duas classes principais: terra boa (Terra Roxa e Terra Mista) e terras ruins (Terra acinzentada e Terra Arenosa). A Terra Preta foi considerada como intermediária entre essas duas classificações. A produção de cultivos agrícolas é apontada como principal indicador de fertilidade. O solo denominado de Terra Roxa foi apontado como o mais fértil do município, possui coloração avermelhada, bem drenado, excelente para o cultivo do cacau. Como descrito por um dos agricultores entrevistados:

“Terra boa é Terra Roxa, onde tudo que a gente planta nasce bem... a gente quase não gasta com adubo e o cacau é mais viçoso” (Agricultor).

Além dos cultivos agrícolas, a vegetação de forma geral foi citada como um importante indicador da qualidade do solo. De acordo com Audeh et al. (2011), tanto a aparência quanto o desenvolvimento das plantas pode fornecer importantes informações sobre as características físicas, químicas e biológicas do solo.

Foi registrada a ocorrência de Terra Roxa por 91,25% (**Tabela 1**) dos entrevistados cujas propriedades encontram-se em sua maioria ao sul do município. A descrição deste solo se assemelha às características descritas pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira que identificou na porção sul e próximo à sede do município grandes manchas de Nitossolos Vermelhos, considerados extremamente férteis, bem drenados e com aptidão para cultivos agrícolas principalmente o cacau (CEPLAC, 1994). Os agricultores destacaram ainda solos de coloração amarelada aos quais denominaram Terra Mista, encontrados principalmente nas propriedades ao norte do município. Estudo realizado por Calvi (2009) relata a presença de Latossolos Amarelos ao norte de Medicilândia cujas características são bem próximas das relatadas pelos agricultores. Todos os entrevistados percebem a existência de mais de um tipo de solo em suas propriedades os mais citados foram: Terra Mista e Terra Roxa.

Com relação à Terra Preta, as informações coletadas foram divergentes, pois enquanto os entrevistados residentes na porção sul do município a relataram como fértil, os da porção norte disseram não haver vantagens de ter esse tipo de terra no lote, pois, a incidência é pequena e sua fertilidade superficial. As terras pretas são comumente encontradas na região amazônica, segundo Teixeira et al (2009), são de solos antropizados conhecidos como terra preta arqueológica (TPA) ou terra preta de índio (TPI).

Todos os entrevistados informaram que aprenderam a identificar solos mais férteis com seus familiares, bem como preparar a terra para o plantio. Segundo Oliveira (2009), o indivíduo interpreta as coisas dentro de uma concepção sensível de sua relação com o ambiente ao seu redor. Como pode ser verificado na fala de um dos agricultores entrevistados:

(...) “A gente ia pra roça e lá o pai falava os lugares certos de plantar e o tempo que tinha de deixar a terra descansar... quanto mais descansada melhor para as plantações”. (Agricultor do Km 90 norte)

Notou-se que os solos considerados “ruins” para o cultivo (Terra Cinzenta/Argila e Terra Arenosa) representam uma porção relativamente pequena das propriedades e não comprometem a produção



agrícola. Com relação à Terra Cinzenta/Argila, alguns entrevistados fazem uso da mesma para fins medicinais (uso tópico) esta prática é mais comum entre as mulheres e consiste na aplicação (cataplasma) do solo durante trinta minutos nas regiões do corpo acometidas por alguma doença. Os adeptos desta prática informaram que as camadas mais profundas do solo são melhores por estarem livres de contaminações. Segundo Peretto (2012), o uso medicinal da argila impede a proliferação de parasitas e favorece a reconstituição celular, isso se deve à sua propriedade de absorver e armazenar a energia, além ser capaz de liberar a energia nela retida. Mencionou-se ainda que este solo (argiloso) é encontrado próximo aos igarapés e devido a sua alta pegajosidade é usado também na fabricação de fogareiros e jarros. Não foi mencionada nenhuma aptidão agrícola para o mesmo.

A Terra Arenosa apesar de não ser muito fértil se presta bem ao cultivo do Abacaxi e da macaxeira desde que seja depositada antes do plantio uma grande quantidade de folhas secas, relatam os entrevistados. Este solo apresentou pouca ocorrência nas propriedades. Segundo Souza & Lobato (2005), as areias (Neossolo Quartzarênico) possuem baixa fertilidade, porém o acúmulo de matéria orgânica pode propiciar o cultivo de culturas perenes.

CONCLUSÕES

Os conhecimentos adquiridos com os familiares e transmitidos às gerações seguintes formam a base da informação a respeito do uso do solo. Os agricultores conhecem as "terras" de suas propriedades e estes conhecimentos são transmitidos de pai para filho através das gerações em cada família. O critério mais comum que usam para classificar os solos de suas propriedades é a fertilidade, identificada pela cor, textura e tipo de vegetação. Este método apresenta similaridades com o modelo formal de classificação de solos.

Embora na maioria das propriedades se encontrem solos de alta fertilidade, os mesmos são subutilizados. O conhecimento empírico dos agricultores aliado ao conhecimento técnico pode aumentar a capacidade produtiva das propriedades.

Adequar essas duas realidades é de fundamental importância, não só para academia, mas para os tomadores de decisões concernentes a políticas públicas para as áreas rurais.

REFERÊNCIAS

AUDEH, S. J. S; LIMA, A. C. R; CARDOSO, I. M; CASALINHO, H. D; JUCKSCH, I. J. Qualidade do solo: uma visão etnopedológica em propriedades agrícolas familiares produtoras de fumo orgânico. *Revista Brasileira de Agroecologia*. 36 6(3): 34-48, 2011.

CALVI, M. F. Fatores de adoção de Sistemas Agroflorestais por agricultores familiares do município de Medicilândia, Pará. Dissertação de Mestrado em Ciências Agrárias, Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural, da Universidade Federal do Pará, 2009.

CARMO, V. S. A Contribuição da etnopedologia para o planejamento das terras: estudo de caso de uma comunidade de agricultores do Entorno do Parna Caparaó. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais. 2009.

CEPLAC. Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira. Aspectos agroclimáticos do Município de Medicilândia e Uruará, PA. Boletim Técnico – Belém, Pará, Brasil. 1994.

OLIVEIRA, M. C.C. Agricultura familiar e dinâmicas das relações sociedade-natureza em áreas de fronteira agrária na Amazônia Oriental. 2009. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Rural/PGDR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PEREIRA, J.A; NETO, J.F; CIPRANDI, O. et al. Conhecimento local, modernização e o uso e manejo do solo: um estudo de etnopedologia no planalto sul catarinense. *Revista de Ciências Agroveterinárias*, Lages, v.5, n.2, p. 140-148, 2006.

PERETO, I.C. Argila um Santo Remédio: e Outras Terapias Compatíveis. 9 ed. São Paulo: Paulinas, 2012. 176p.

ROZEMBERG, B. O saber local e os dilemas relacionados à validação e aplicabilidade do conhecimento científico em áreas rurais. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 23 Sup1:S97-S105, 2007

SOUSA, D. M. G. & LOBATO, E. Areia Quartzosa/Neossolo Quartzarênico. Disponível em: <<http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia16/AG01/arvore>> Acesso em 20 de abr, 2013.

TEIXEIRA, W. G.; KERN, D. C.; MADARI, B. E.; LIMA, H. N.; WOODS, W. As terras pretas de índio da Amazônia: sua caracterização e uso deste conhecimento na criação de novas áreas. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2009. 420p.

Tabela 1 – Tipos de solos identificados pelos agricultores: ocorrência, critérios, características e provável classificação

Tipos de Solos	Porcentagem Geral de Ocorrência	Crítérios de Classificação	Características	Classificação provável EMBRAPA.
Terra Roxa	91,25%	Cor, vegetação e produtividade do cacau.	Terra fértil de coloração avermelhada boa para plantar, praticamente não necessita de adubação, é excelente para o cultivo do cacau.	Nitossolo Vermelho
Terra Arenosa	45%	Textura, vegetação, retenção de água e adaptação de alguns cultivos agrícolas.	“Terra ruim,” não segura água, mas dá para plantar macaxeira e abacaxi.	Neossolo Quartzarênico
Terra Mista	23,75	Cor, vegetação e adaptação de alguns cultivos agrícolas.	Solo de coloração amarelada, bom pra plantar laranja limão, abacate e banana, dentre outros cultivos agrícolas. Precisa adubar.	Latossolo Amarelo /Argissolo Amarelo
Terra Preta	5%	Cor, adaptação de alguns cultivos agrícolas e presença de vasilhames cerâmicos quebrados	Terra de média fertilidade, boa para o plantio de aboboras e pepino, é pouco profunda.	Antropossolo
Terra Cinzenta /Argila	8,75%	Cor, textura	Solo encharcado, de coloração acinzentada, muito pegajoso.	Gleissolo